

## ENSINO DE ARTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Wellson de Azevedo Araújo <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho aborda nosso olhar sensível a respeito do ensino de Arte, buscando conhecer os desafios e as possibilidades que essa disciplina pode oferecer a comunidade da qual faz parte. Verificamos que Artes têm um papel muito importante na formação integral do aluno, por outro lado, para a BNCC o componente curricular Arte não é posto como uma área de conhecimentos. Se fazendo necessário novos olhares de alunos, de professores, de escola e de família, caso contrário não teremos como reverter aspectos negativos relacionados ao ensino dessa disciplina. Com o objetivo de conhecer os desafios e a possibilidade de fazer arte na escola, tentamos enxergar isso através de uma pesquisa qualitativa, de caráter pesquisa-ação e buscando sempre ter empatia com todos aqueles que fazem arte na escola. Foi considerado como embasamento teórico nesse trabalho com que diz Barbosa (1998), Konder (2002) e a BNCC (2018). Porém, como qualquer outra disciplina entendemos que a melhor possibilidade para se fazer e ensinar arte é partir do cotidiano dos alunos para poder estruturar melhor o conhecimento que deseja mediar. Concluímos como sendo essencial para o aprendizado do ensino de Arte, a implementação de aulas experimentais, considerar as vivências lúdicas, enfatizando não apenas conceitos, mas também procedimentos e atitudes (criando momentos para ler, reler, contextualizar e criar).

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte, Ensino, Desafios, Possibilidades.

### INTRODUÇÃO

A arte está presente na vida do homem, desde os seus primórdios, associado a ideia de transmissão de cultura, lembrando resistência, quando é capaz de transmitir a novas sociedades aspectos de um passado, conduzindo esse novo homem a criar e descobrir coisas novas, aperfeiçoando cada vez mais sua técnica.

Contudo na escola, encontramos uma desvalorização enorme quanto ao apoio dessa disciplina, até mesmo dos documentos normativos curriculares que orientam e normatizam o ensino em nosso país, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), quando esta não considerou o ensino de arte com um componente curricular e sim como integrante da área de linguagem, como sendo algo optativo, o que gerou grande discussão e todos que fazem a escola (principalmente Ensino Médio). Desconsiderar o ensino de arte é desconsiderar a

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [wellsonaraujo@gmail.com](mailto:wellsonaraujo@gmail.com)

ludicidade, o pensamento crítico e o desenvolvimento individual, a capacidade de criação, enfim.

A Arte acompanha o tempo, suas transformações e tem tentado mostrar sua contribuição ao processo ensino-aprendizagem, quando conduz o aluno a rever o passado, vivenciar o presente e refletir sobre o futuro. As artes têm um papel muito importante na formação integral do aluno, já que são capazes de transformar o estudante por meio da magia, da fantasia, da descoberta e da aventura, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade desde os primeiros anos de vida da criança.

Nesse artigo refletiremos sobre a importância do ensino de arte na escola e sua contribuição para a vida do indivíduo, cujo objetivo temos o de conhecer os desafios e as possibilidades do ensino de arte para a vida das pessoas. Assim, esta pesquisa traz uma abordagem qualitativa, de caráter explicativa. Segundo Creswell (2010), seu objetivo principal “envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante”. De caráter pesquisa-ação, segundo Gil (2019), é a pesquisa que procura “diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático”. Na qual será considerado a própria experiência como professor de Arte com alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, daí usarei como base o público atendido e o olhar reflexivo.

Com base nessa metodologia empregada, vemos a importância dessa pesquisa para o crescimento profissional de professores e alunos que vivem dessa disciplina, pois, percebemos que na escola, as pessoas não têm visto a importância do ensino dessa disciplina para a vida das pessoas. Tem sido uma disciplina qualquer, sem significado, pois, alguns alegam que não há reprovação. Logo, os alunos não se interessam em estudar e temos professores, gestores escolares que não atribuem significado a mesma e isso, tem se tornado um desafio principalmente para o professor dessa disciplina que ainda pensa em fazer alguma coisa, desenvolver um bom trabalho ressignificando o seu ensino.

Esta pesquisa traz uma abordagem qualitativa, de caráter explicativa. Segundo Creswell (2010), seu objetivo principal “envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante”. De caráter pesquisa-ação, segundo Gil (2019), “procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático, conduzindo à ação social”.

Como professor da disciplina de Arte no Ensino Fundamental de uma escola pública, trago neste artigo minhas impressões e as impressões de outros colegas, quanto a aceitação dessa disciplina na escola, quanto aos desafios e possibilidades, bem como, a visão de alunos, sobre o Ensino de Arte. Daí, tentarei desmistificar a ideia de que ensinar Arte seja apenas pintar e colar (donde tudo já venha pronto).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em boa parte dos documentos oficiais que norteiam o ensino em nosso país, deixa claro a importância do ensino de Arte para a escola, para a sua comunidade, alegando contribuições que conduz o conhecimento artístico que permeia todas as outras áreas do conhecimento e acompanha toda a história do homem. De acordo com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), a Arte, passou a ser de total relevância com relação a outras disciplinas, sendo através dela, que os alunos desenvolverão sensibilidade, imaginação e percepção, favorecendo o conhecimento artístico, apreciação sobre obras elaboradas por eles e por outros, em diferentes culturas. O estudo da Arte propiciará ao aluno uma visão clara do tempo histórico, estabelecendo relações com o passado e com a contemporaneidade.

Sua importância se faz presentes nas leis que regem a educação brasileira, posso citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), em que foi reconhecida como disciplina, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos; Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) referem-se à importância de assegurar que todos tenham acesso aos processos formativos: formação cultural e apropriação das várias possibilidades de manifestação artística.

Hoje, na escola vivemos o desafio de uma desvalorização dessa disciplina, mesmo com a obrigação de seu ensino através da Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Porém a nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. E o que temos hoje? De 2016 para 2022 já se passou 6 anos, é de nos questionarmos quais formações foram oferecidas para os professores de Artes? Será que nos municípios quem ministram essa disciplina é um professor habilitado para ensinar Arte (tem formação específica na área)? Enfim, são muitos os questionamentos, talvez isso já justifica os desafios pela qual passa essa disciplina.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), observamos que esta orienta e limita daqui para frente o ensino de arte nas escolas, “o componente curricular Arte não é posto como uma área de conhecimentos”. O componente curricular Arte perde a sua dimensão de Área de conhecimento específico, tornando-se subordinada à Área de Linguagens. Verifica-se o foco em práticas expressivas individualizadas, com ênfase no fazer e no fruir, desconsiderando a dimensão crítica e conceitual da Arte. Para a BNCC (2018, p. 195) o ensino de Arte deve:

[...] está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Se articulando em seis dimensões do conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem em Arte.

A Arte como um componente dentro da Área de Linguagem corre o risco de ser tornar apenas uma disciplina acessória que ajudará a compreender determinado conteúdo de Língua Portuguesa ou de Literatura, acarretando a negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais.

As Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) são consideradas como subcomponentes do componente Arte. Dessa maneira, acredita-se que os estudantes terão uma formação limitada que não contribuirá para compreensões críticas da Arte e da sociedade. Em relação ao Ensino de Arte lembramos que se faz necessário para apreendermos o mundo, a

ampliação das referências e do descobrimento da dimensão poética da vida, pois a nossa capacidade de racionalizar não é suficiente para compreender o todo, e a Arte possibilita uma percepção estética e mais acurada do mundo.

Sobre o objetivo de se Ensinar Arte na escola, afirma Barbosa: Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. (1991, p.32). A arte na escola brasileira parece fadada a um papel secundário, pois, apesar do transcorrer do tempo, permanece como suporte para outras disciplinas que integram o currículo (DUARTE JR, 1988; FUSARI, 1992; NASCIMENTO, 2012), mesmo quando os textos legais consignam sua relevância como área específica de conhecimento humano. Para Barbosa (2007) fazer arte na escola é notório considerar a interligação de três aspectos importantes: leitura de imagem, reflexão ou contextualização e produção ou fazer artístico.

Na leitura de imagem, ou fruição da Arte, são as várias maneiras que o aluno pode entrar em contato com a Arte (leitura formal: cores, formas, símbolos, superfície, escala, espaço, materiais, processo, composição; leitura temática: conteúdo, mensagem, título, tema, tipo/gênero; leitura pessoa: você, seu mundo, suas experiências; leitura contextualizada: quando, onde, quem, história, outras linguagens, outras áreas do conhecimento etc.).

Quanto à contextualização a história da Arte, trata-se de contextualizar o (a) artista e a obra de arte no tempo, onde foi criada, bem como as ideologias e suposições que podem estar presentes na criação. Já em relação ao fazer artístico ou produção artística, Barbosa (1998) compreende como o momento criativo do aluno, o momento de representação pessoal de cada um, fazer artístico, podendo ser a releitura, a apropriação, a citação, performance, enfim, desde que não faça simplesmente uma cópia. Para Plácido (2007, p, 40) o fazer artístico,

Está calcado no processo criativo, encarado como interpretação e representação pessoal. É por meio do fazer artístico que o aluno descobre as possibilidades e as limitações das linguagens expressivas, de seus diferentes materiais e instrumentos. É ainda a interpretação e representação a partir daquilo que foi visto, pensado, analisado, conhecido. Ao mesmo tempo em que estimula o pensar sobre a criação visual, a produção associada às imagens pode colaborar para a construção de formas de maior força expressiva.

A partir das sugestões impostas por Barbosa (1998) enxergamos que falta essa visão ser inserida e ser conhecida pelos professores, mesmos os professores da Educação Básica Anos



Iniciais, considero a fase infantil, de criança e até de adolescente, muito importante para o desenvolvimento pleno do indivíduo e Arte contribui muito com o fazer, com a criação, com a imaginação, com a capacidade de ideação e prototipagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como professor de Arte vejo que precisamos fazer muito, pois, essa disciplina não é tão valorizada quanto algumas outras na escola. Para alguns, Arte não é obrigatório então qualquer um é capaz de ministrar essa disciplina, quando passeamos por algumas escolas, há de encontrarmos alguns docentes de outras áreas ministrando aulas de Arte, por exemplo.

Como professor de Arte sempre tento mesclar teoria x prática, na aula prática busco sempre trabalhar com o concreto (confeção de material, observação de algo por exemplo, é o momento de construção), na aula teórica busco referenciar o concreto através de textos, autores que sustentam ou sustentaram aquela teoria. Sou adepto da ideia de ler a obra, contextualizar e criar e de que o discurso do professor deve condizer com sua prática, é de extrema importância a reflexão sobre a prática, sobre sua contribuição na formação dos alunos. Fusari & Ferraz (2001, p.15) ressalta que:

O professor contribui na formação do aluno quando tem clareza de suas propostas e definição da metodologia a serem usadas na sala de aula. Assim, se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens.

Com um olhar para o que outros professores de Arte fazem vejo que falta formação docente, falta empenho e planejamento de atividades significativas. Não é só a falta de espaço, material, desinteresse dos alunos, também a falta de criatividade docente influi nos resultados negativos. Geralmente nossas escolas não têm um cantinho exclusivo para aulas de Artes é algo distante da realidade da escola pública.

Quando acontece uma aula mais elaborada com práticas de experimentação, a sala de aula é desconfigurada para o desenvolvimento dessas atividades e outras disciplinas ou



profissionais reclamam da organização da sala. Frente a essa realidade, onde atividades artísticas práticas podem não ser apoiadas pela própria escola ou o corpo docente, fica difícil para o professor de Arte cumprir as indicações do fazer artístico com qualidade contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte:

*A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artístico pessoal e grupal. (BRASIL, MEC, 1997, p.61).*

A docência no ensino da Arte deve ser repensada, pois docência está intimamente ligada ao ato de ensinar, o docente realiza sua prática no processo ensino - aprendizado sendo seu trabalho uma ação educativa. O professor de Arte só pode ensinar o que traz como conhecimento, ao transmitir o que não tem embasamento realiza uma prática de um professor instrutor e não do professor educador de arte que é capaz de desenvolver nos alunos uma visão crítica do mundo, para poder transformar seu espaço e o mundo. O Professor é um educador... e não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é!

A valorização dos conhecimentos relativos à área de Arte é inquestionável. Segundo Parsons (2006, p.296), a aprendizagem fará sentido para o aluno, “especialmente quando a conectam com os próprios interesses, experiências de mundo e vida”. Sendo assim, se faz necessário o planejamento e a experimentação em sala/escola/comunidade para que, em sua prática diária, nós professores possamos, a partir da flexibilidade do projeto, ajustar tal proposta às necessidades da comunidade onde a escola está inserida.

Repensar as orientações dessa disciplina na escola pública, requer investir em formação principalmente para os professores e equipe escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, formando melhor as equipes teremos melhores encaminhamentos para a essa disciplina, além, de considerar que qualquer um não pode ministrar aula de Artes, deve-se deixar claro que estudar requer leitura, não se tem como entender, reler, criar, sem leitura e sem estudos, desmistificando a ideia de que Arte é só pintar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou trazer algumas reflexões sobre os desafios e as possibilidades de se fazer Arte na escola básica. Levando em consideração o olhar dos alunos, o olhar da escola e o que diz alguns autores e documentos que norteiam o ensino de Arte no Brasil.

A disciplina de Artes por um lado tem tido grandes resultados 0% de reprovação escolar, não se configura como uma disciplina crítica. Muitos alunos gostam dos professores e do ensino de Arte, para outros, apresentam limitações no fato de ser capaz de criar e quando associamos a ideia do desenho, mesmo sendo alunos do 8º ano por exemplo, ainda encontramos alguns alunos representando utilizando a ideia de palitos. Outrossim, temos encontrado a ideia de que Arte na escola é só estudar Arte visual, não fazendo parte outras linguagens artísticas como, música, dança e teatro (estas se inserem no currículo escolar apenas em datas comemorativas ou alguma festividade).

Em consonância com o pensamento de Barbosa (2007), a obrigatoriedade do ensino de Arte não é o bastante para garantir existência desta disciplina no currículo. Concordo com a ideia de que depende muito das ações do professor para que este ensino tenha maior legitimidade no contexto escolar.

Se faz necessário de fato um novo olhar da escola, do contexto, do professor, enfim de todos aqueles que fazem a educação. Hoje se faz necessário envolver significativamente, os professores, para que tenham objetivos claros, conteúdo e métodos que favoreçam os referenciais do aluno (mas, também, como qualquer outro profissional o professor de Arte requer de material básico necessário para sua implementação. Não se faz Arte apenas com papel de ofício, precisamos de mais).

Percebo que ensinar Artes é um desafio, pois planejar atividades que possa propiciar o ensino e aprendizagem garantido no mínimo: o fazer artístico, a apreciação significativa da Arte e a construção do conhecimento sobre o trabalho artístico não é fácil, porém não é impossível de executar (os livros didáticos, principalmente da escola pública, não trazem um bom suporte para esse planejamento, requerendo muito do professor).

Também se faz necessário por parte da escola uma maior valorização dessa disciplina, talvez divulgação dos trabalhos e experimentos desenvolvidos na escola, já que temos limitações, mas também temos muitos alunos com potencial. Se faz necessário, aulas experimentais, formação continuada para a equipe escolar, um ambiente escolar adequado,



principalmente que seja disponibilizado materiais necessários para o desenvolvimento das aulas.

Contudo acredito que ensinar Arte é possibilitar novas práticas, em que os sujeitos se reconheçam enquanto seres humanos produtores e herdeiros de tudo o que a humanidade produziu e produz, percebendo-se como sujeitos histórico-culturais, além de oportunizar “uma forma de conhecer e representar uma realidade, criando significados” (SANTOS, 2006, p.12), inclusive compreendendo-a.

Considero essencial o estímulo a aulas experimentais, considerar as vivências lúdicas são essenciais para validar e tornar significativa a aprendizagem do conhecimento em arte, enfatizando não apenas conceitos, mas também procedimentos e atitudes (criar momentos para ler, reler, contextualizar e criar). Conforme Santos (2006, p.27), “ao unir o lúdico e arte no processo educativo, privilegia-se a afetividade, pois se acredita que as interações afetivas ajudam mais a modificar as pessoas do que as informações repassadas mecanicamente”.

BARBOSA, A. M. **Tópico utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Max Limonad, 2007.

BRASIL, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 28 junho de 2022.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DUARTE, Jr. J. F. **Por que Arte Educação?** 5ª ed. Campinas: Papirus. 1988

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PLÁCIDO, M. J. M. **As artes visuais e o conhecimento sensível do autista**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, 2007.

PARSONS, M. **Curriculum, arte e cognição integrados**. In: BARBOSA, A. M. (Org.) arte/educação contemporânea – Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006. p.295-317.

SANTOS, S. M. P. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006